

Editorial



Suely Reis Pinheiro

A revista *Hispanista* deseja a todos um ano cheio de luz e esperança. No trimestre de janeiro, fevereiro e março de 2006, que corresponde ao número 24, apresentamos textos dos seguintes autores:

Aléxis Márques Rodríguez, venezuelano, crítico literário e professor da Universidad Central de Venezuela.

Giorgio Serra Maiorana, italiano, doutorando em Literatura Hispano-Americana e teoria da literatura na Universidad de Alicante.

José Mayoralas García, espanhol, mestre em Letras Modernas, doutor em Filologia Francesa e professor da Universidad de Vigo.

Julia Elena Rial, pós-graduada em Literatura Latino-Americana e professora na Argentina e Venezuela.

Léa de Sousa Campos de Menezes, brasileira, mestra em Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas e professora da UFRJ e da Universidade Veiga de Almeida.

Marc Charron, professor de tradução e tradutologia da Université du Québec.

Wagner Luiz de Menezes, mestre e doutorando em Ciências da Educação pela *Universidad Tecnológica Intercontinental*, professor de cursos de Pós-Graduação.

Aléxis Márques Rodríguez segue colaborando com *Hispanista*, enriquecendo a seção *WEBLENGUA* quando estuda elementos da linguagem.

Em *ESTUDOS LITERÁRIOS*, **Giorgio Serra Maiorana** com *Cumandá o la idealización del indígena* oferece uma análise da imagem do mundo indígena no romance *Cumandá*, de Juan León Mera. Aqui a referencia é feita também à natureza na perspectiva realista dos índios.

Na segunda parte do seu trabalho, *La elipsis en El Quijote la falta que se hace saber*, **José Mayoralas García** segue com sua homenagem a Cervantes quando estuda a prototípica elipse inaugural do topônimo manchego.

Julia Elena Rial no artigo *La descripción: huérfana literaria* analisa a descrição como elemento discursivo que ambienta, conceitualiza, historiciza, caracteriza e invade espaços pictóricos, sociais, musicais e outras áreas da arte com a qual enriquece seu potencial criativo.

Léa de Sousa Campos de Menezes no seu texto *Don Quijote de la Mancha: texto e imagem em construção na ambiência da Espanha do século XVII* relaciona características da obra e da personagem D. Quixote ao ambiente sócio-econômico da Espanha do século XVII e analisa o processo metalingüístico de construção do discurso na obra *D. Quijote de la Mancha*.

Com *Otras razones para leer Don Quijote, otras maneras de leer Don Quijote: la traducción como valor aumentado* **Marc Charron** assegura a busca de um diálogo entre el *Quijote* de ontem e diversas interpretações de traduções de hoje, mas também a necessidade de um diálogo multidisciplinar entre essas traduções e os outros textos críticos sobre a obra.

Wagner Luiz de Menezes apresenta *Cuadricentenario del quijote – una senda de lectura*. Segundo o autor, no verdadeiro romance de aventuras pode-se caracterizar a biografia de Cervantes, mais pródiga em vivências negativas que em positivas. Atesta que sua vida foi paralela a de seu maior herói: *Don Quijote*.

Com a imagem de São José, celebrado no mês de março, embelezamos nosso portal. Que sua força protetora nos ampare e nos guie em mais ano de trabalho da revista Hispanista.